

Rio de Janeiro, 27 de julho de 2012 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 2º trimestre, encerrado em 30 de junho de 2012. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



## Relatório de Acompanhamento – 2T12

### DESTAQUES

- A ANEEL aprovou, em abril de 2012, os reajustes tarifários para COELBA (10,73%), CELPE (7,71%) e COSERN (10,28%);
- A Receita Operacional Líquida consolidada no 2T12 foi de R\$ 2.769 milhões, sendo 20,0% superior ao 2T11;
- A Energia Injetada das Distribuidoras do Grupo foi de 9.777 GWh no 2T12, com aumento de 9,3% (835 GWh) em relação ao 2T11, enquanto que na Região Nordeste, este aumento foi de 8,3%, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

### Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R\$ milhões	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Líquida	2.308	2.769	20,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	645	465	-28,0%
EBITDA <sup>1</sup>	787	614	-22,0%
Margem EBITDA (%)	34,1%	22,2%	-11,9 p.p.
Lucro Líquido	435	279	-36,0%
Destaques operacionais	2T11	2T12	Var.
Energia Injetada (GWh) - Distribuidoras	8.942	9.777	9,3%
Energia Distribuída (GWh) - Distribuidoras	7.692	8.216	6,8%
Energia Vendida (GWh) - Distribuidoras	7.155	7.316	2,3%
Capacidade Instalada (MW) - Em Operação	1.423	1.556	9,3%
Energia Assegurada (MW) - Em Operação	1.046	1.125	7,5%
Número de Consumidores (mil) - Distribuidoras	9.280	9.502	2,4%
Número de Colaboradores	5.041	5.126	1,7%

<sup>1</sup>EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

<sup>2</sup> Refere-se apenas às Distribuidoras

#### Contatos:

##### Erik Breyer

Diretor Financeiro e de  
Relações com Investidores  
Telefone: (55 21) 3235-9824  
e-mail: [ri@neoenergia.com](mailto:ri@neoenergia.com)

##### Vanessa Vollet Azevedo

Gerente Financeiro e de  
Relações com Investidores  
Telefone: (55 21) 3235-9825  
e-mail: [ri@neoenergia.com](mailto:ri@neoenergia.com)

##### Sérgio Nascimento

Gestor de Relações com  
Investidores  
Telefone: (55 71) 3370-5114  
e-mail: [ri@coelba.com.br](mailto:ri@coelba.com.br)

[www.neoenergia.com/ri](http://www.neoenergia.com/ri)

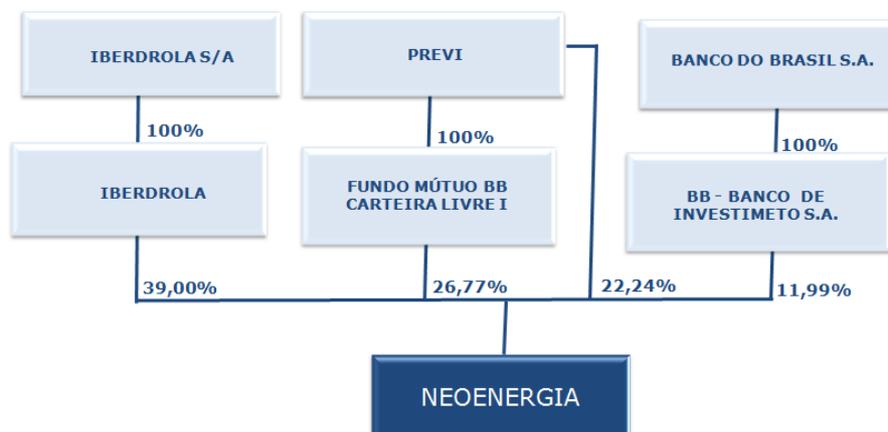
### Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

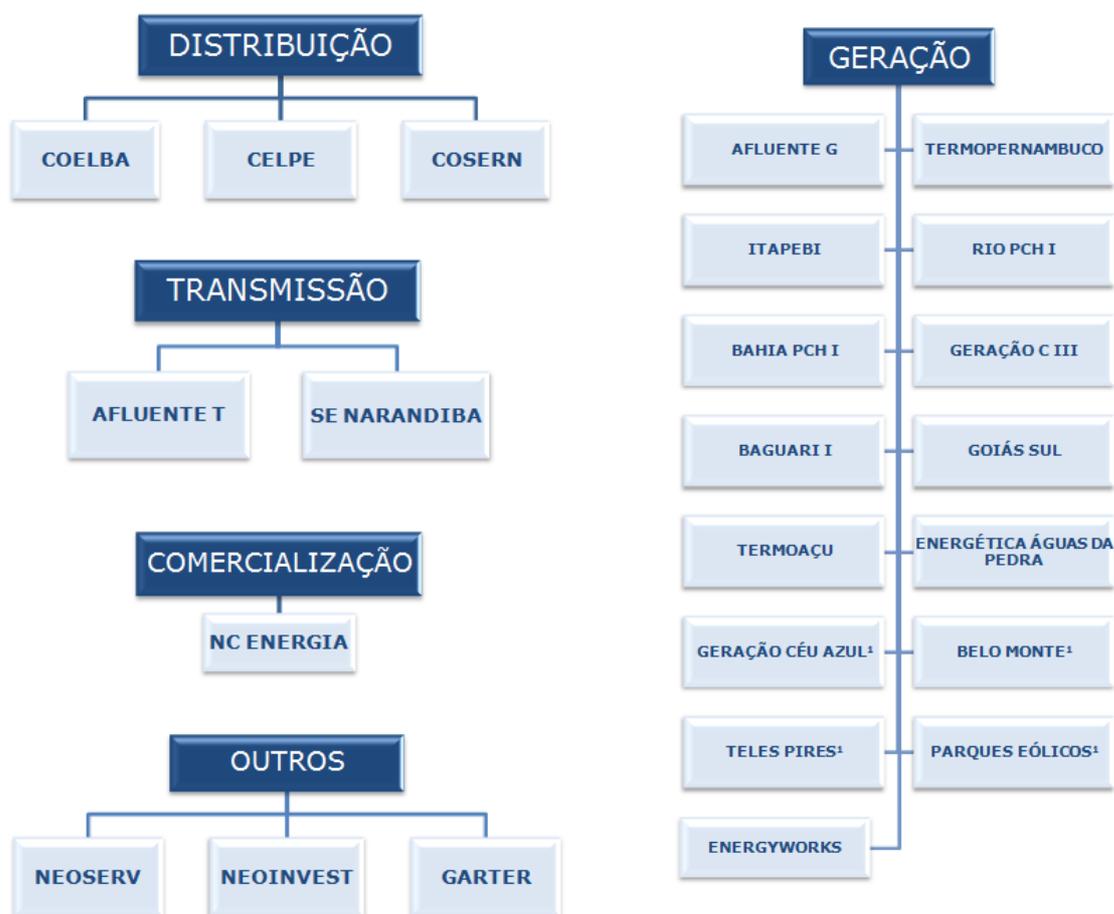
# SUMÁRIO

<b>1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA .....</b>	<b>3</b>
<b>2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO .....</b>	<b>3</b>
<b>3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS.....</b>	<b>4</b>
3.1 DISTRIBUIÇÃO .....	5
3.1.1 <i>Receita com Fornecimento de Energia</i> .....	5
3.1.2 <i>Número de Consumidores Ativos</i> .....	5
3.1.3 <i>Número de Consumidores Baixa Renda</i> .....	6
3.1.4 <i>Energia Vendida</i> .....	7
3.1.5 <i>Reajuste / Revisão Tarifária</i> .....	8
3.1.6 <i>Balanço Energético</i> .....	9
3.1.7 <i>Índice de Perdas</i> .....	11
3.1.8 <i>Arrecadação</i> .....	12
3.1.9 <i>Indicadores de Qualidade</i> .....	12
3.2 GERAÇÃO.....	14
3.2.1 <i>Usinas em Operação</i> .....	15
3.2.2 <i>Novos Investimentos em Geração</i> .....	18
3.3 COMERCIALIZAÇÃO .....	19
3.4 TRANSMISSÃO.....	19
3.4.1 <i>Em Operação</i> .....	19
3.4.2 <i>Novos Negócios</i> .....	20
3.5 OUTROS .....	20
<b>4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO .....</b>	<b>21</b>
4.1 RECEITA BRUTA (+).....	21
4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-).....	22
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=).....	22
4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO .....	23
4.4.1 <i>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO</i> .....	23
4.4.2 <i>DEPRECIACÃO / AMORTIZAÇÃO</i> .....	24
4.5 <i>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO</i> .....	25
4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA.....	25
4.7 RESULTADO FINANCEIRO.....	26
4.8 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENADA - SUDENE) .....	26
4.9 LUCRO LÍQUIDO.....	27
<b>5. ESTRUTURA DE CAPITAL.....</b>	<b>27</b>
5.1 PERFIL DA DÍVIDA.....	27
5.2 RATING.....	29
<b>6. INVESTIMENTOS.....</b>	<b>29</b>
6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS .....	30
<b>ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO .....</b>	<b>35</b>

## 1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA



## 2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO



¹Em fase pré-operacional.

### 3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

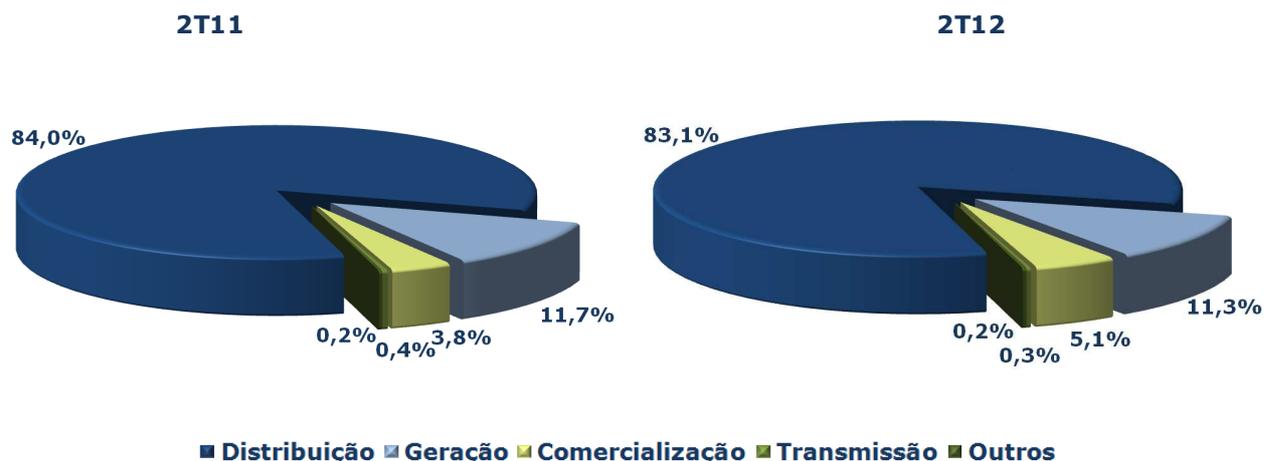
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	3.133	3.642	16,2%	316	367	16,2%	126	192	51,6%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	2.156	2.542	17,9%	300	342	13,9%	98	156	58,5%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	505	342	-32,3%	140	111	-20,8%	-2	11	683,7%
EBITDA (R\$ milhões)	611	457	-25,2%	175	143	-18,1%	-1	11	1082,0%
Resultado Financeiro	-70	-44	37,3%	-38	-31	18,1%	0	0	0,0%
Margem EBITDA (%)	28,3%	18,0%	-10,3p.p.	58,3%	41,9%	-16,4 p.p.	-1,2%	7,3%	8,5 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	363	237	-34,7%	95	66	-31,1%	0	7	700,0%

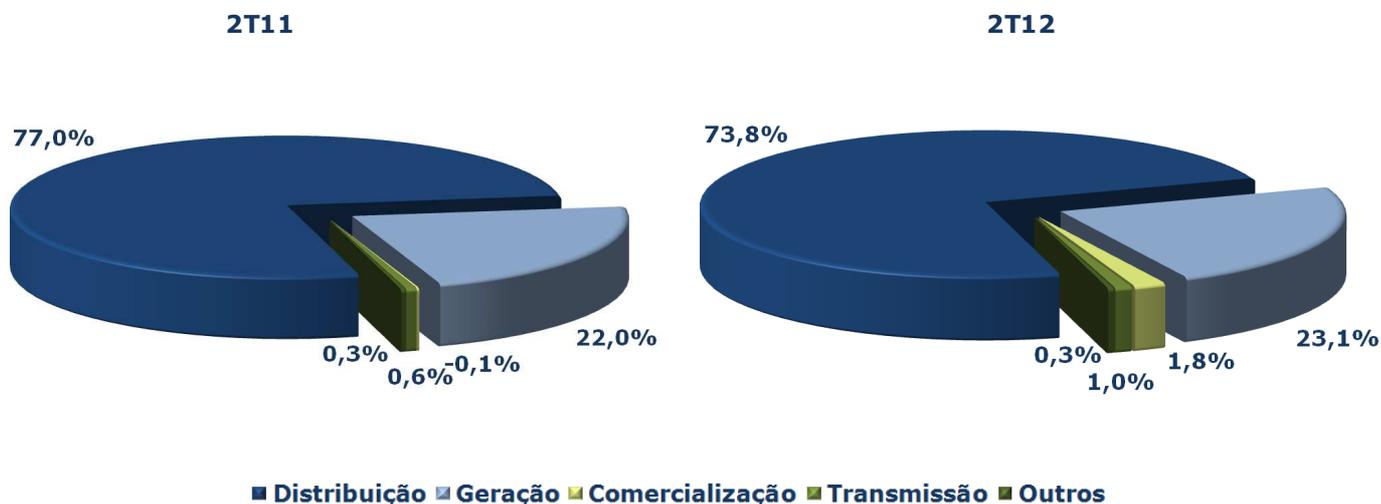
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	11	10	-8,6%	5	7	40,0%	3.336	3.933	17,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	9	8	-11,0%	4	6	50,0%	2.308	2.769	20,0%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	5	6	15,4%	2	2	0,0%	645	465	-28,0%
EBITDA (R\$ milhões)	5	6	28,6%	2	2	0,0%	787	614	-22,0%
Resultado Financeiro	1	0	-100,0%	-0	-0	0,00%	-17	-33	93,7%
Margem EBITDA (%)	49,9%	73,6%	23,7 p.p.	46,2%	32,3%	-13,9 p.p.	34,1%	22,2%	-11,9 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	5	5	0,0%	1	1	0,0%	435	279	-36,0%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.  
Milhões

#### Participação na Receita Operacional Líquida



#### Participação no EBITDA



### 3.1 DISTRIBUIÇÃO

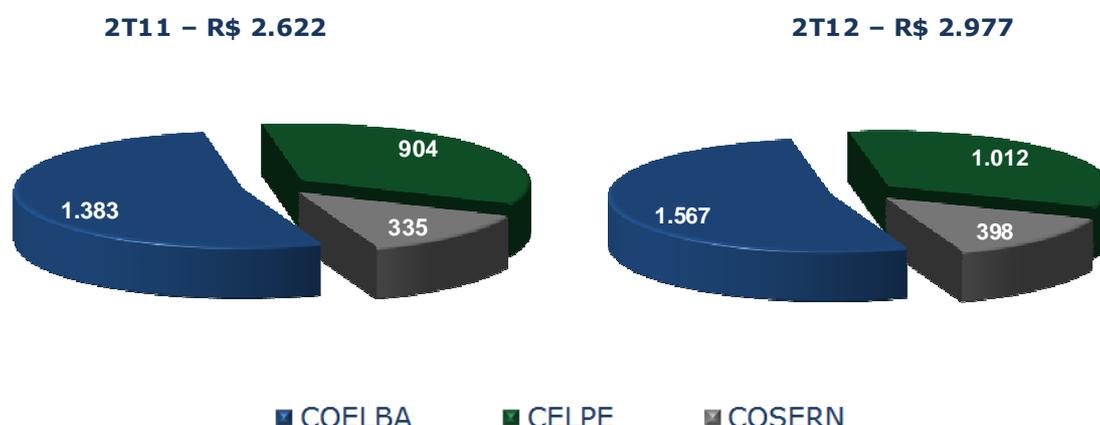
O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA no Estado da Bahia, a CELPE no Estado de Pernambuco e a COSERN no Estado do Rio Grande do Norte.

#### 3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No 2T12, a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras alcançou R\$ 2,977 bilhões, um incremento de 13,5% (R\$ 355 milhões) em relação ao 2T11 (R\$ 2,622 bilhões). As classes que contribuíram para este resultado foram: a residencial, com incremento de R\$ 214 milhões (20,1%), a comercial, com R\$ 96 milhões (14,72%), a rural, com R\$ 38 milhões (37,0%) e, outras classes, com 54 milhões (16,6%). A exceção foi a classe industrial, que apresentou redução de R\$ 46 milhões (9,6%).

Por distribuidora este crescimento foi de: R\$ 184, milhões (13,3%), na COELBA, R\$ 108, milhões (11,9%), na Celpe e R\$ R\$ 63 milhões (18,8%) na Cosern.

#### Receita com Fornecimento de Energia – R\$ milhões



#### 3.1.2 Número de Consumidores Ativos

No 2T12, o Grupo NEOENERGIA atingiu patamar de 9.502 mil consumidores, obtendo crescimento de 2,4%, representando um incremento de 222 mil novos clientes, em relação ao 2T11.

O crescimento observado no gráfico ao lado, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento neste trimestre de 205 mil (2,5%) novos clientes na classe residencial.

A classe residencial neste trimestre representou 87,4% do total de consumidores do grupo, sendo responsável por 43,0% da receita de fornecimento do mercado cativo.



#### COELBA

No 2T12, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um incremento de 119 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,115 milhões de clientes. Este aumento está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda), que contribuiu com 110 mil (2,5%) novos consumidores devido ao crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados por meio do Programa Luz para Todos - LPT.

O número de consumidores residenciais em junho de 2012 representa 88,1% do total de clientes/contratos ativos, e destes 41,0% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em junho de 2011 esse número era de 55,6%, essa redução deve-se aos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão a programas sociais do governo federal.

## CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,201 milhões, representando um crescimento de 2,0% (64 mil novos consumidores) no 2T12 quando comparado com 2T11. Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 61 mil novos clientes, equivalente a 2,2% de aumento. Este resultado é reflexo do crescimento da construção civil no Estado nos últimos anos. O desenvolvimento econômico que o Estado vem vivendo tem propiciado a criação de novos empreendimentos imobiliários que além de atender a uma demanda do público interno também atinge à população que migra de outras regiões do país para aproveitar as novas oportunidades que Pernambuco vem oferecendo.

O número de consumidores residenciais no 2T12 corresponde a 86,9% do total de clientes ativos, equivalente a 2,781 milhões de consumidores.

A participação de clientes de baixa renda em junho de 2012 foi de 41,5% do total de clientes residenciais, o que demonstra queda quando comparado com o mesmo período do ano anterior que foi 59,5%. Esta diminuição foi em virtude da migração de consumidores de baixa renda para a faixa de residencial normal, devido a mudança nas faixas de consumo do baixa renda, conforme a adequação a resolução 414 da ANEEL. Além disso, também para atender determinação da resolução 414, houve baixa de contratos de clientes cortados que não apresentavam evolução de consumo nos últimos três meses.

## COSERN

O número de consumidores ativos no 2T12 apresentou um crescimento de 3,3% em relação ao 2T11, o que representa crescimento 38 mil novos consumidores, totalizando 1,185 milhão de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 33 mil (3,4%) novos clientes, decorrente do aumento vegetativo do número de domicílios no Estado.

O número de consumidores residenciais corresponde a 85,8% do total, equivalente a 1,017 milhões de consumidores. A participação de clientes de baixa renda no 2T12 foi de 35,1% do total de clientes residenciais, o que demonstra queda comparado com o mesmo período do ano anterior que foi de 50,2%, em virtude da migração de consumidores para a classe residencial normal devido a mudança nas faixas de consumo do baixa renda, conforme a adequação a Resolução ANEEL nº. 414.

### 3.1.3 Número de Consumidores Baixa Renda

A Lei nº 12.212 de 20 de janeiro de 2010 alterou as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Em função desta Lei, as Distribuidoras do Grupo tiveram redução significativa na base de clientes com o descadastramento de 2 milhões de clientes com tarifa social (subsidiada). No 1º semestre de 2012, o Grupo conseguiu cadastrar 760 mil consumidores, totalizando o montante de 3,360 milhões de clientes cadastrados com a tarifa subsidiada, ação que reflete o empenho das distribuidoras.

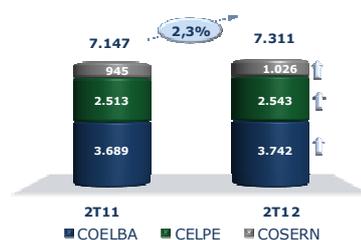
O quadro, a seguir, demonstra os efeitos apresentados nas Distribuidoras do Grupo em função da Lei nº 12.212/2010:

Empresa	Quantidade de Cliente Baixa Renda				
	Antes da Perda - Jul/10	Perdas	Saldo após Perdas - Dez/11	Cadastro até Jun/12	Saldo - Jun/12
COELBA	2.596.124	1.162.787	1.433.337	415.629	1.848.966
CELPE	1.591.383	721.545	869.838	284.130	1.153.968
COSERN	449.294	152.489	296.805	60.685	357.490
NEOENERGIA	<b>4.636.801</b>	<b>2.036.821</b>	<b>2.599.980</b>	<b>760.444</b>	<b>3.360.424</b>

### 3.1.4 Energia Vendida

A energia vendida no 2T12 totalizou 7.311 GWh, apresentando crescimento de 2,3% (164 GWh) em relação ao 2T11, impactado pelo aumento nas Distribuidoras do Grupo: COELBA de 53 GWh, CELPE de 30 GWh e COSERN de 81 GWh.

#### Energia Vendida – GWh



#### COELBA

A energia vendida pela COELBA no 2T12 apresentou crescimento de 1,4% em relação ao 2T11, representando um aumento de 53, GWh, influenciado pelo acréscimo de 6,0% (78 GWh) na classe residencial, de 2,4% (17 GWh), na comercial, 36,3% (97 GWh), na rural, e de 9,0% (47 GWh), em outras classes. A exceção foi a classe industrial que obteve redução de 20,8% (186 GWh) decorrente da saída de clientes do mercado industrial cativo, fato que vem ocorrendo em todas as distribuidoras com mais vigor a partir de janeiro/12.

O desempenho da classe residencial que detém a maior participação no consumo total da COELBA, 37,2% foi motivado principalmente pelos programas sociais como o Luz para Todos e políticas de "distribuição de renda" como Bolsa Família.

A classe comercial apresentou um crescimento de 2,4%. Esse desempenho deve-se à migração de clientes do mercado cativo para o livre, migração esta que vem sendo retomada mais fortemente desde janeiro de 2012.

A classe rural, apresentou desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, registrando alta expressiva de 36,3% muito em função da maior utilização de equipamentos para irrigação, como consequência da menor incidência de chuvas, principalmente nas regiões oeste e norte do estado, onde a participação da irrigação é relevante.

#### CELPE

A energia vendida no 2T12 apresentou crescimento de 1,2% (30 GWh) em relação ao 2T11, com acréscimos nas classes residencial, 2,7% (27 GWh), comercial, 10,3% (53 GWh), a rural 16,5% (23 GWh), e outras classes, 6,7% (26 GWh). A exceção também na CELPE, foi a classe industrial que obteve redução de 20,3% (100 GWh) decorrente da saída de clientes do mercado industrial cativo para o livre.

O crescimento nas classes residencial e comercial é explicado pela maior utilização de equipamentos de refrigeração decorrente do aumento da temperatura.

O crescimento obtido na classe rural de 16,5% foi decorrente da diminuição no volume de chuvas que afeta significativamente a classe rural, pois implica em maior necessidade de bombeamento de água e consumo de energia.

#### COSERN

O aumento da energia vendida foi de 8,6% (81 GWh) no 2T12 em relação ao mesmo período do ano anterior. Motivado pelos aumentos nas classes residencial 9,4% (36 GWh), comercial 7,9% (16 GWh), rural 82,0% (42 GWh), e outras classes 91% (14 GWh). A classe industrial teve queda de 17,3% (27 GWh), justificado pelos setores têxteis e de confecções que vem demonstrando declínio nos últimos meses, inclusive com o fechamento de importantes indústrias.

O crescimento de 82,0% observado na classe rural foi motivado pelo maior utilização de irrigação artificial em razão da pouca ocorrência de chuvas.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

Empresa Classe	2T11			2T12			Diferença 2T12/2T11 - %		
	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
<b>COELBA</b>									
Residencial	571	4.396	1.313	692	4.506	1.392	21,3%	2,5%	6,0%
Industrial	264	21	892	236	20	707	-10,5%	-4,3%	-20,8%
Comercial	343	310	696	383	314	713	11,8%	1,2%	2,4%
Rural	58	198	266	82	202	363	40,4%	1,7%	36,3%
Outras Classes	147	71	521	173	73	568	17,7%	2,7%	9,0%
	<b>1.383</b>	<b>4.997</b>	<b>3.689</b>	<b>1.567</b>	<b>5.115</b>	<b>3.742</b>	<b>13,3%</b>	<b>2,4%</b>	<b>1,4%</b>
<b>CELPE</b>									
Residencial	352	2.720	975	412	2.781	1.002	17,2%	2,2%	2,7%
Industrial	168	13	491	153	13	391	-9,0%	-5,6%	-20,3%
Comercial	221	200	512	261	199	565	18,1%	-0,6%	10,3%
Rural	34	174	142	37	178	166	9,6%	2,4%	16,5%
Outras Classes	129	30	393	148	31	419	14,8%	5,6%	6,7%
	<b>904</b>	<b>3.137</b>	<b>2.513</b>	<b>1.012</b>	<b>3.201</b>	<b>2.543</b>	<b>11,9%</b>	<b>2,1%</b>	<b>1,2%</b>
<b>COSERN</b>									
Residencial	144	984	379	175	1.017	415	21,8%	3,4%	9,4%
Industrial	46	5	155	43	5	128	-6,5%	-2,9%	-17,3%
Comercial	87	75	207	102	77	224	17,5%	2,3%	7,9%
Rural	10	63	52	20	66	94	112,3%	3,9%	82,0%
Outras Classes	48	19	151	57	20	165	17,8%	5,9%	9,1%
	<b>335</b>	<b>1.147</b>	<b>945</b>	<b>398</b>	<b>1.185</b>	<b>1.026</b>	<b>18,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>8,6%</b>
<b>TOTAL</b>									
Residencial	1.066	8.100	2.668	1.280	8.304	2.809	20,1%	2,5%	5,3%
Industrial	478	40	1.538	433	38	1.226	-9,6%	-4,6%	-20,3%
Comercial	651	586	1.415	747	590	1.501	14,7%	0,7%	6,1%
Rural	101	436	460	139	446	623	37,0%	2,3%	35,3%
Outras Classes	324	119	1.066	378	124	1.153	16,6%	4,0%	8,2%
	<b>2.622</b>	<b>9.280</b>	<b>7.147</b>	<b>2.977</b>	<b>9.502</b>	<b>7.311</b>	<b>13,5%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,3%</b>

Nota:

(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.

(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público

(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

### 3.1.5 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2013 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2013 para a CELPE.

#### COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.282 de 17 de abril de 2012, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2012, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,73%, sendo 7,53% relativo ao reajuste econômico e de 3,19% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 6,57% a ser percebido pelos consumidores cativos.

As novas tarifas entrarão em vigor a partir do dia 22 de abril de 2012 com vigência até 21 de abril de 2013. Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reajuste médio de 7,36%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residenciais e baixa renda, o aumento médio foi de 6,15%.



#### CELPE

A ANEEL aprovou na reunião pública de diretoria realizada em 24 de abril de 2012 o reajuste tarifário anual da Companhia de 7,71%, sendo 7,70% relativo ao reajuste econômico e de 0,01% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 5,41% a ser percebido pelos consumidores.



As novas tarifas entrarão em vigor a partir do próximo dia 29 de abril de 2012 com vigência até 28 de abril de 2013.

Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reajuste médio de 5,41%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, o aumento médio também foi de 5,41%.

A ANEEL deverá publicar no Diário Oficial da União Resolução Homologatória quanto ao resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia nos próximos dias.

## COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.279, de 18 de abril de 2012, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2012, fixou em 10,28% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 9,70% relativos ao reajuste tarifário anual e 0,58% aos componentes financeiros.

O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 6,43% sendo 6,05% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,35% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL estarão em vigor no período de 22 de abril de 2012 a 21 de abril de 2013.



### 3.1.6 Balanço Energético

No 2T12 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 9,3% (835GWh) em relação ao 2T11, impactada pelos seguintes crescimentos: 7,1% na COELBA (317 GWh), 12,3% na CELPE (398 GWh) e de 9,9% na COSERN (121 GWh).

<b>MERCADO</b>			
<b>BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 2T12</b>			
<b>LEGENDA</b>		Em GWh	
2T12			
2T11			
<b>CONTRATOS</b>	<b>%</b>	<b>MERCADO CATIVO</b>	<b>%</b>
8.760	89,60%	7.316	74,83%
8.833	98,78%	7.155	80,02%
<b>GERAÇÃO PRÓPRIA</b>	<b>%</b>	<b>MERCADO LIVRE</b>	<b>%</b>
4	0,04%	899	9,20%
4	0,04%	537	6,01%
<b>MERCADO LIVRE</b>	<b>%</b>	<b>PERDAS DISTRIB.</b>	<b>%</b>
975	9,97%	1.517	15,52%
488	5,46%	1.219	13,63%
<b>PERDA REDE BÁSICA</b>	<b>%</b>	<b>INTERCÂMBIOS</b>	<b>%</b>
(205)	-2,10%	45	0,46%
(178)	-1,99%	31	0,34%
<b>SOBRAS</b>	<b>%</b>		
-	0,00%		
(241)	-2,70%		
<b>DÉFICITS</b>	<b>%</b>		
199	2,04%		
6	0,06%		
<b>INTERCÂMBIOS</b>	<b>%</b>		
45	0,46%		
31	0,34%		

<b>INJETADA</b>		<b>INJETADA</b>	
9.777	9.777	9.777	9.777
8.942	8.942	8.942	8.942

## COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.797 GWh no 2T12. Do total da energia injetada, 78,1% (3.746 GWh) foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 7,5% (360 GWh) para o consumo do mercado livre e 14,4% (690 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou aumento expressivo de 112,9% (191 GWh) em relação ao 2T11, com consumo de 360 GWh. Esse crescimento é decorrente principalmente da forte migração de consumidores do ambiente regulado para o mercado livre.

## CELPE

A energia injetada na CELPE no 2T12 foi de 3.635 GWh. Da energia total injetada 69,9% (2.542 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 10,0% (362 GWh) para o consumo do mercado livre, 18,8% (685 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,2% (45 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

No mercado livre, obteve crescimento de 74,4% (155 GWh) em relação ao 2T11 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia do mercado regulado para o ambiente de contratação livre.

## COSERN

Na COSERN a energia injetada no 2T12 atingiu 1.346 GWh, dos quais 76,3% (1.027 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 13,1% (177 GWh) ao mercado livre e 10,5% (142 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

O mercado livre, apresentou crescimento de 10,4% (17 GWh) em relação ao 2T11, motivado pela migração de clientes do mercado regulado para o ambiente de contratação livre.

## Energia Contratada

No 2T12 as distribuidoras do Grupo Neoenergia participaram dos seguintes Leilões para contratação de energia elétrica:

	Leilão	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
COELBA	13º Leilão de ajuste	14/06/2012	Hidroelétrica	130,08	110.400	01/07/2012 a 30/09/2012
CELPE	13º Leilão de ajuste	14/06/2012	Comercializadora	120,74	128.035	01/07/2012 a 31/12/2012
COSERN	13º Leilão de ajuste	14/06/2012	Comercializadora	128,04	23.184	01/07/2012 a 30.09.2012

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2012 a 2018.

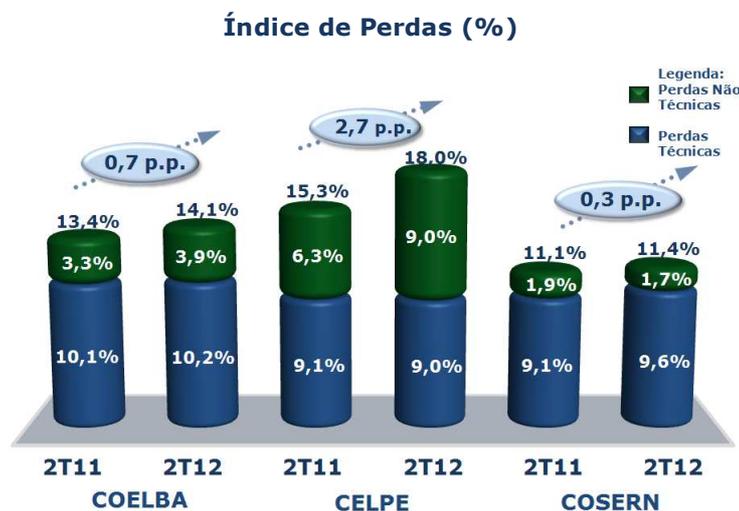
**Projeção de Contratação de Energia 2012 a 2018 - GWh**



### 3.1.7 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, seguem os índices das Distribuidoras do Grupo Neoenergia:



As distribuidoras do Grupo apresentaram aumento no índice de perdas em relação ao 2T11, motivado principalmente pelo aumento do número de consumidores, expansão da rede de distribuição, aumento da energia injetada no sistema e a redução do período retroativo dos processos de recuperação de perdas comerciais imposta pela Resolução Normativa nº 414/2010 da ANEEL.

A Resolução apresentou novas regras e atualizou conceitos que interferem no relacionamento entre concessionárias e consumidores, ocasionando ajustes nos procedimentos comerciais e operacionais. Foram definidas novas regras de atendimento comercial, cobrança, prazos para execução de serviços, qualidade do atendimento, leitura, faturamento, irregularidades e outras.

Destaque para as restrições nos critérios de emissão do faturamento por irregularidade, redução do intervalo de tempo em que o consumidor está susceptível à suspensão do fornecimento de energia, vedação da suspensão de fornecimento de energia para faturas vencidas e não pagas tendo sido transcorridos 90 dias, dentre outras. A não efetivação do pagamento por parte desses clientes implicará em constituição de provisões (PCLD) afetando o resultado das Distribuidoras. As Distribuidoras do Grupo estão se adaptando às regras impostas por esta Resolução, e tem envidado esforços para regularizar a situação cadastral e comercial de clientes de baixo poder aquisitivo, de forma que sejam faturados regularmente e mantenham-se adimplentes. Essas adequações são determinantes para as distribuidoras e contribuirão para a evolução do desempenho futuro.

As três distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e entre as ações desempenhadas, destacamos:

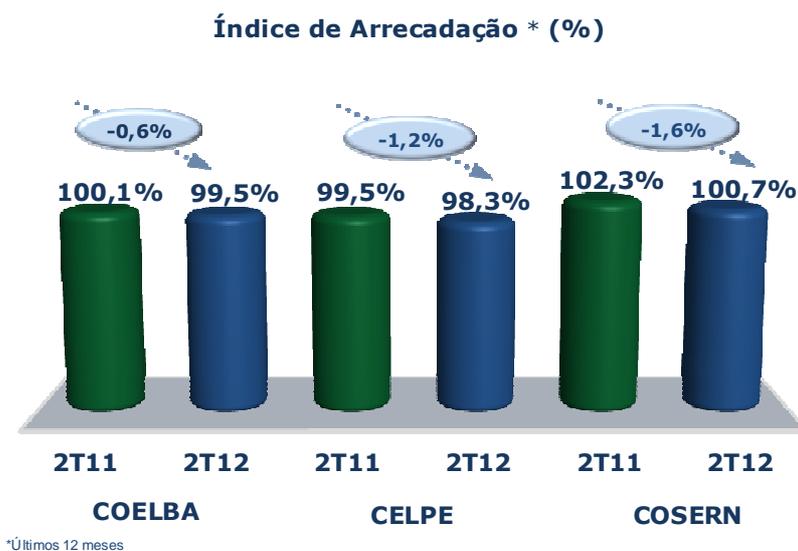
- (i) Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;
- (ii) Acompanhamento dos clientes cortados;
- (iii) Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- (iv) Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;
- (v) Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;
- (vi) Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública;
- (vii) Implantação telemedições em consumidores atendidas em média tensão; e,

(viii) Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e I unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes.

### 3.1.8 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período. Apesar da influência direta das ações de cobrança que interfere no comportamento de pagamento das classes de consumo, o resultado deste indicador apurados pelas Distribuidoras, foi impactado principalmente pela implantação, a partir de março de 2011, dos critérios da resolução nº 414/2010 da ANEEL, explicados anteriormente.

Seguem abaixo os índices das distribuidoras do grupo no 2T12 e seu comportamento em relação ao 2T11:



Para combater as mudanças impostas pela Aneel as ações de cobrança foram intensificadas, onde se destacam:

- (i) Negativação de clientes;
- (ii) Cobrança por mensagem de voz (URA);
- (iii) Cobrança por SMS;
- (iv) Cobranças domiciliares;
- (v) Suspensões de fornecimento de energia.

### 3.1.9 Indicadores de Qualidade

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

As Distribuidoras do Grupo, apresentaram indicadores de qualidade no 2T12 melhores do que a média nacional, com exceção ao DEC da COELBA. Que carrega impactos das intempéries climáticas que atingiram o Estado da Bahia ao longo do período.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:

**DEC - 2T11**



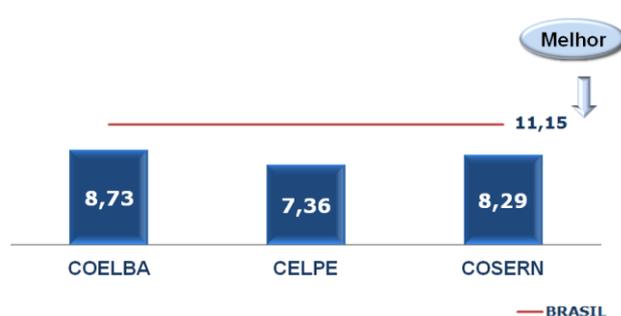
**DEC - 2T12**



**FEC - 2T11**



**FEC - 2T12**



Fontes: ANEEL - DEC e FEC Apurado em 2011 - Referência Brasil.

### 3.2 GERAÇÃO

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade e Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
<b>COELBA</b>						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
<b>CELPE</b>						
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW		21/12/89	21/12/19
<b>AFLUENTE G</b>						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - UHE	Rio das Fêmeas - BA	10,6 MW	9,0 MW	06/08/97	08/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - UHE	Rio Corrente - BA	8 MW	7,22 MW	08/08/97	07/08/27
<b>ITAPEBI</b>						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
<b>TERMOPERNAMBUCO</b>						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532,72 MW	504,12 MW	18/12/00	17/12/30
<b>TERMOAÇU</b>						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	368 MW	331 MW	09/07/01	08/07/31
<b>RIO PCH I</b>						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	18/12/02	17/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	18/02/02	17/12/32
<b>GERAÇÃO CIII</b>						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	95,52 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
<b>BAGUARI I</b>						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/06	14/08/41
<b>BAHIA PCH I</b>						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25,6 MW	19,6 MW	10/12/99	09/12/29
<b>GOIÁS SUL</b>						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	18/02/04	17/04/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,09 MW	18/12/02	17/12/32
<b>ENERGYWORKS</b>						
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	10,4 MW	1998	2028
Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE	Rodoviária Ceará - CE	5,6 MW	5,6 MW	1998	-
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	34,9 MW	2003	2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	10,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	14,7 MW	1999	2028
Capuava Energy	Termelétrica - UTE	Capuava SP	17 MW	17 MW	2000	2020
<b>ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA</b>						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade e Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
<b>BELO MONTE PARTICIPAÇÕES</b>						
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.2331 MW	4.571 MW	26/08/10	26/08/45
<b>GERAÇÃO CÉU AZUL</b>						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	
<b>PARQUES EÓLICOS</b>						
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/11	03/03/46
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/11	24/02/46
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	11,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,0 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	12,8 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,7 MW	35 após a autorização da ANEEL	
<b>TELES PIRES</b>						
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	915,4 MW	07/06/11	06/06/46

(\*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7 MW para 20 MW respectivamente.

### **3.2.1 Usinas em Operação**

#### **UHE ALTO FÊMEAS e UHE PRESIDENTE GOULART – AFLUENTE G**

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, é proprietária das UHE's ALTO FÊMEAS e PRESIDENTE GOULART.

A UHE ALTO FÊMEAS, localizada no Rio das Fêmeas, no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades geradoras com capacidade nominal total de 10,6 MW e 9 MW médios de garantia física.

A UHE PRESIDENTE GOULART, localizada no Rio Corrente, no município de Correntina, estado da Bahia, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal total de 8 MW e 7,22 MW médios de garantia física.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027.

Durante o primeiro semestre de 2012, as UHE's Alto Fêmeas e Correntina produziram em conjunto 63.202,39 MWh (14,47 MW médios), o que representa 43,47% da garantia física total para o ano de 2012.

#### **UHE ITAPEBI**

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a UHE ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e garantia física de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

Durante os dois primeiros trimestres de 2012, foi gerado o montante de 675.511,58 MWh (77,11 MW médios) o qual representa 35,98 % da garantia física para 2012. O índice de disponibilidade acumulado da usina no 2T12 foi de 99,99%, enquanto que no 2T11, este mesmo indicador atingiu o percentual de 99,83%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e Carteira Livre I Fundo de Investimentos em Ações (16,4%).

#### **UTE TERMOPERNAMBUCO**

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, com 100% de participação da NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15 de maio de 2004. A usina possui três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

No primeiro semestre de 2012 a TERMOPERNAMBUCO acumula um total de geração bruta de 1.180.566,9MWh, enquanto que no primeiro semestre de 2011 foi gerado um total de 964.697,56 MWh. Durante o período 06/03 a 11/05 as turbinas da UTE passaram por uma manutenção preventiva que limitaram a geração de energia da usina durante este período.

#### **UTE TERMOAÇU**

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobras, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobras para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (76,9%).

## **PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I**

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia (70%) em parceria com a Performance Participações (30%), foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH's PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou a Portaria n.º 01, estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH's PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia extra está sendo comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

As PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão tiveram índices de disponibilidades acumulados no primeiro semestre de 2012 de 98,40% e 95,50% respectivamente. Os índices de confiabilidade foram 99,6% para Pirapetinga e 97,13% para Pedra do Garrafão. No 1º semestre de 2012, a Rio PCH I gerou 106.537 MWh (24,39MW médios), que correspondeu a 49,41% da sua garantia física para o ano de 2012

## **UHE BAGUARI I**

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A garantia física da usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, por meio de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

No primeiro semestre de 2012 foi gerado 363.339 MWh (83,2 MW médios) que corresponde a 51,83% da sua garantia física do ano de 2012.

A UHE Baguari apresentou índice de disponibilidade e confiabilidade acumulado no primeiro semestre de 2012 de 83% e 83,63% respectivamente.

Em abril de 2012 a Unidade Geradora 3 da UHE Baguari voltou a operar após um período de 13 meses de paralisação devido ao sinistro ocorrido no dia 11 de março de 2011.

## **UHE CORUMBÁ III**

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou a operação comercial da primeira unidade geradora em outubro de 2009 e a segunda em janeiro de 2010. A usina tem capacidade instalada de 95,52 MW e sua garantia física de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília – CEB, com vigência até 2036.

A Usina foi construída pelo Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III, através da SPE GERAÇÃO CIII, que tem como sócio a Neoenergia, e da SPE ENERGÉTICA CORUMBÁ III, pertencente a Companhia Energética de Goiás – CELG, a CEB e a GERAÇÃO CIII.

No primeiro semestre de 2012, foi gerado o montante de 192.743 MWh, o qual representa 43,22% da garantia física para 2012. O índice de disponibilidade acumulado da usina, no primeiro semestre de 2012, foi de 95,07%.

## **PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA – GOIÁS SUL**

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Goiás Sul, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de Nova Aurora e Goiandira, que têm, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás.

A PCH Nova Aurora é composta por 2 máquinas Francis Verticais de 10,5 MW cada uma. A primeira unidade geradora entrou em operação comercial em janeiro de 2011 e a segunda entrou em operação em abril de 2011.

A PCH Goiandira é composta por 2 máquinas Francis Verticais de 13,5 MW cada uma e entraram em operação em novembro e dezembro de 2010.

A garantia física das PCH's – 12,37 MW médios para NOVA AURORA e 17,09 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um pool de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

No primeiro semestre de 2012, as PCHs de Goiás Sul geraram em conjunto o total de 132.555 MWh, que representa 51,34% da garantia física para 2012 e produziram 30,35 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado no 1º semestre de 2012 da PCH Goiandira foi de 89,89%.e da PCH Nova Aurora foi de 97,26%.

### **PCH SÍTIO GRANDE – BAHIA PCH I**

A PCH SÍTIO GRANDE foi construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e tem potência instalada de 25,6 MW com garantia física de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH é comercializada com a Vale. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. No primeiro semestre de 2012, a PCH Sítio Grande produziu 76.711,10 MWh (17,56 MW médios), o que corresponde a 44,63% da garantia física do ano de 2012.

### **UHE DARDANELOS – ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA**

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS está localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. A usina tem capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km<sup>2</sup>. A UHE DARDANELOS entrou em operação em agosto de 2011 e sua garantia física de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras em leilão na CCEE.

No primeiro semestre de 2012, a UHE produziu 937.118,000 MWh (214,54 MW médios), o que representa 69,06% da garantia física total para o ano de 2012.

### **ENERGYWORKS**

A Energyworks, com 100% de participação da NEOENERGIA, é proprietária de 5 centrais de cogeração de energia a gás natural instaladas em unidades industriais de seus clientes, para os quais fornece energia elétrica e vapor através de contratos de longo prazo. A Energyworks possui também 100% da participação da Capuava Energy, empresa que possui uma central que produz energia elétrica a partir de vapor de alta pressão recebido da Braskem. As seis centrais possuem capacidade instalada total de 93,3 MW energia elétrica e 405 ton/h de vapor, instaladas na Corn Products do Brasil (Mogi Guaçu – SP e Balsa Nova – PR), AmBev (Rio de Janeiro – RJ), Heineken (Jacareí – SP e Pacatuba – CE) e Braskem (Santo André – SP).

### 3.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.050 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

**Expansão da Capacidade Instalada**



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os nove parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL e o Parque Eólico que será construído para venda de energia no ACL.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

#### PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW. Os parques serão construídos na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetitê 2 e Caetitê 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, construirá na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetitê 1, com capacidade de 30 MW, totalizando 288 MW de capacidade instalada em eólicas.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física, sendo 122,5 MW médios já contratados por um *pool* de 15 distribuidoras cada, com previsão de entrada em operação a partir de janeiro de 2013.

#### UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R\$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R\$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2015.

No dia 19 de julho de 2012 foi publicado o Decreto de Outorga à empresa Geração Céu Azul S.A., estabelecendo alguns direitos e obrigações que constarão no contrato da concessão de uso de bem público para exploração da Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu.

## **UHE TELES PIRES**

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1820 MW, energia firme de 915,4 MW médios e previsão de entrada em operação em setembro de 2014.

## **UHE BELO MONTE**

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na NORTE ENERGIA, através da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

## **3.3 COMERCIALIZAÇÃO**

### **NC ENERGIA**

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo NEOENERGIA, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA comercializou, no 2T12, cerca de 528 MW médios, onde aproximadamente 17% desse volume é decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado.

## **3.4 TRANSMISSÃO**

### **3.4.1 Em Operação**

### **AFLUENTE T**

A Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. atua no setor de transmissão de energia elétrica, possuindo ativos em 06 subestações na tensão de 230 KV, com potência instalada de 600MVA e 445 km de Linhas de Transmissão em 230 e 138KV. Todos os ativos de transmissão da Companhia estão localizados no Estado da Bahia.

Em atendimento à Resolução nº 2.920 de 31 de maio/2011, a Afluente Transmissão de Energia Elétrica está em Processo de implantar reforços nas instalações de transmissão. As obras autorizadas foram: LT 230 kV Governador Mangabeira/ Tomba – C2, complementação do circuito na SE Governador Mangabeira; LT 230 kV Camaçari II/Pólo – CD, remanejamento para a SE Camaçari IV; subestação Camaçari IV: instalação de dois módulos de entrada de linha 230 kV, arranjo barra dupla a quatro chaves, para os dois circuitos remanejados da SE Camaçari II; e acréscimo de Infraestrutura de Módulo Geral pela instalação dos dois módulos de entrada de linha 230 kV, arranjo barra dupla a quatro chaves.

### **SE NARANDIBA**

Conectada à Rede Básica a SE NARANDIBA com 200 MVA de Potência Instalada através de dois Transformadores de 230 kV / 69 kV foi concebida com equipamentos de última Geração com a Instalação de uma GIS (Gas Insulated Switchgears) e PASS (Plug And Switch System). A subestação entrou em operação comercial em 06/06/2011.

Está em andamento o Processo para Ampliação da Subestação da SE NARANDIBA através da instalação do 3º Transformador com capacidade de 100 MVA em atendimento Resolução Autorizativa nº 3.230, de 6 de dezembro de 2011. A previsão para a entrada em operação comercial é agosto de 2013. A Receita Anual Permitida - RAP estabelecida é de R\$ 1.884.264,50.

### **3.4.2 Novos Negócios**

#### **SE EXTREMOZ II**

Está em andamento o Processo para instalação da subestação Extremoz II, de /69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R\$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R\$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R\$ 22 milhões com modelo de contratação *turn key* com a parceira Toshiba.

Com larga experiência na implantação de subestações, a construção da subestação Extremoz II pela NARANDIBA S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para novembro de 2013.

#### **SE BRUMADO II**

A Neoenergia arrematou em junho de 2012, a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no estado da Bahia.

Será instalado um transformador de 100 MVA e as Conexões de Unidades Transformadoras, Entradas de Linha, Interligações de Barras; barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional.

A obra está prevista para ser concluída em fevereiro de 2014 e a concessão é válida por 35 anos.

### **3.5 OUTROS**

#### **NEOENERGIA SERVIÇOS**

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

#### **NEOENERGIA INVESTIMENTOS**

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamentos hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

Atualmente, a NeoInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neenergia: Baguari I, Bahia PCHI, Belo Monte Participações, Capuava, Energyworks e Goiás Sul.

## GARTER

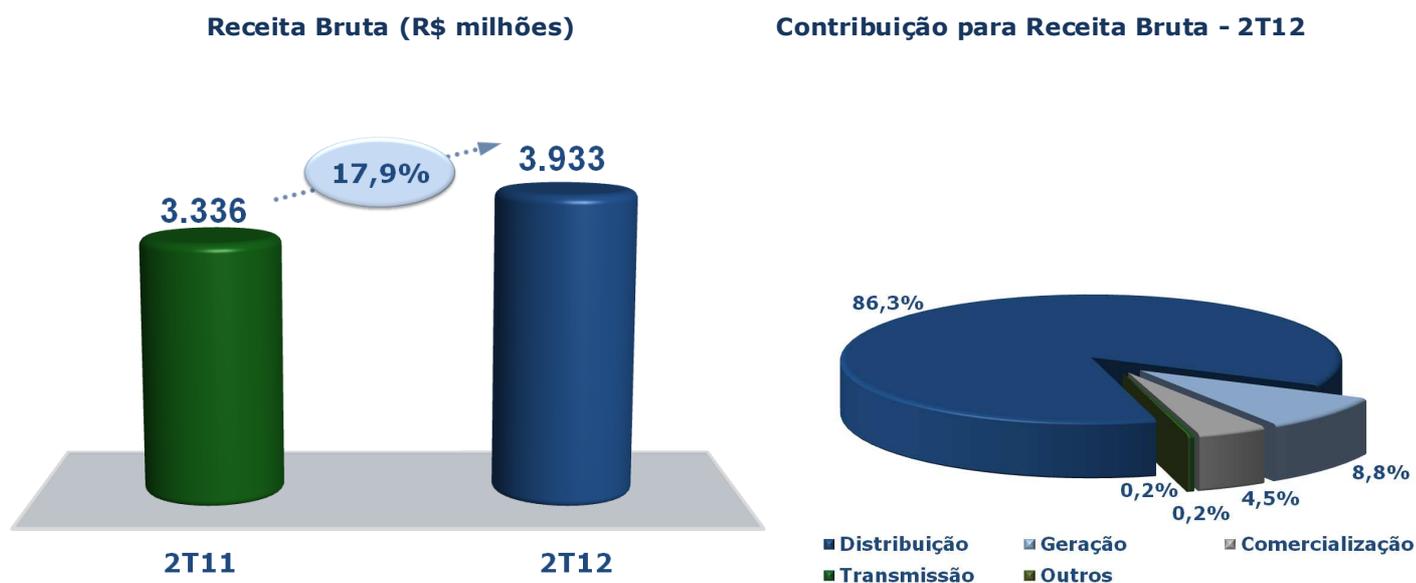
A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

## 4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

A demonstração contábil intermediária consolidada da Companhia relativa ao semestre findo em 30 de junho de 2012 foi elaborada e está apresentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

### 4.1 RECEITA BRUTA (+)

No 2T12 o Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 17,9% (R\$ 597 milhões) na Receita Operacional Bruta consolidada, em comparação com o 2T11, alcançando o montante de R\$ 3,933 bilhões, dos quais 86,3% corresponderam ao segmento de distribuição, 8,8% geração, 4,5% comercialização, 0,2% transmissão e 0,2% outros.



Os principais fatores que influenciaram na variação da Receita Bruta do 2T12 em relação ao mesmo período do ano anterior foram:

- Crescimento na COELBA da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 244.549 mil (+24,2%), devido ao reajuste tarifário médio para os consumidores de 6,57%, conforme Resolução Homologatória nº. 1.282, de 17 de abril de 2012, aplicado a partir de 22 de abril de 2012 e pelo aumento do consumo de energia elétrica de 53.638 MWh (1,45%), motivado, principalmente pelo (i) crescimento normal de mercado (consumidores x consumo x tarifa) e (ii) aumento no número de consumidores em decorrência dos Programas de Universalização, incluindo o Programa Luz para Todos;
- Crescimento na CELPE da receita de fornecimento de energia elétrica em R\$ 96.899 mil (+25,2%), decorrente da realização da tarifa superior ao mesmo período do ano anterior, em quase todas as classes;
- Na CELPE crescimento na receita de disponibilização do sistema de distribuição em R\$ 40.966 mil (+7,01%), decorrente principalmente da migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre em 2012;

- Crescimento na COSERN da receita com fornecimento de energia e disponibilidade de uso da energia elétrica no montante de R\$ 73.159 mil (+20,19%), devido principalmente ao reajuste tarifário médio de 6,43% conforme resolução homologatória ANEEL nº. 1.278 de 20 de abril de 2012, aplicado a partir de 22 de abril de 2012 e pelo crescimento de 8,59% no consumo de energia elétrica equivalente a 81.256 MWh em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa).
- Crescimento nas Distribuidoras COELBA, CELPE e COSERN da Receita de construção em R\$ 74.630 mil (+46,13%), R\$ 20.256 mil (+25,05%) e R\$ 16.545 mil (+47,44%), respectivamente, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido a sua contrapartida no custo. As receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria foram contabilizadas em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 17 – Contratos de Construção, que estabelece o tratamento contábil das receitas e despesas associadas aos contratos de construção.
- Maior volume de energia comercializada pelo Grupo em função da entrada em operação comercial de mais uma geradora; e
- Melhor desempenho apresentado por algumas geradoras em operação.

#### 4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

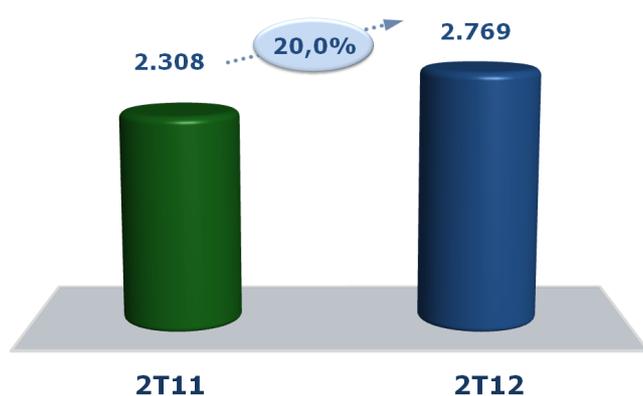
As deduções da Receita Bruta no 2T12 foi de R\$ 1,164 bilhões, apresentando aumento de 13,3% (R\$ 136 milhões) em relação ao 2T11, decorrente principalmente de:

- Crescimento nas três distribuidoras dos encargos com Quota para Reserva Global de Reversão – RGR, Programa de Eficientização Energética – PEE, Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e Encargo do Consumidor – Tesouro Nacional em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;
- Aumento da receita operacional e consequentemente o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS, ISS e ICMS), observados nas empresas do Grupo;

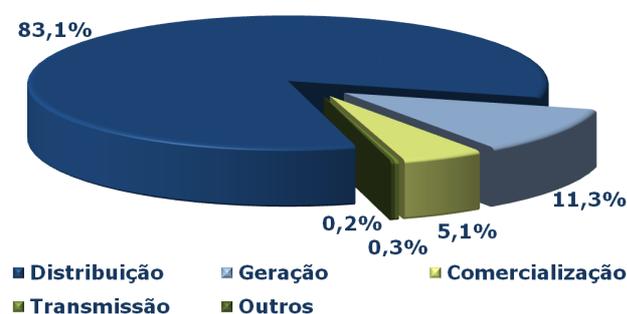
#### 4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 2T12, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 2,769 bilhões, apresentando crescimento de 20,0% (R\$ 461 milhões) em relação ao período anterior. Do total apurado no 2T12, 83,1% refere-se à Distribuição, 11,3% a Geração, 5,1% a Comercialização, 0,3% a Transmissão e 0,2% Outros.

Receita Líquida (R\$ milhões)



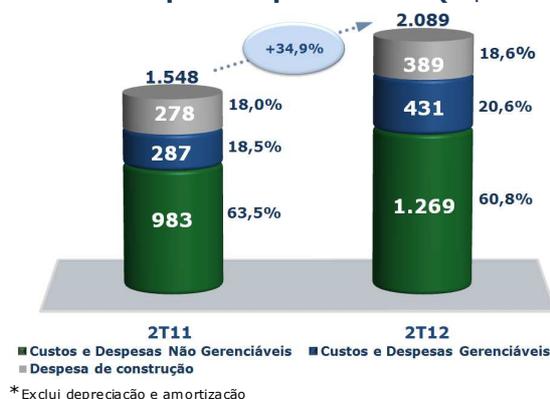
Contribuição para Receita Líquida - 2T12



#### 4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

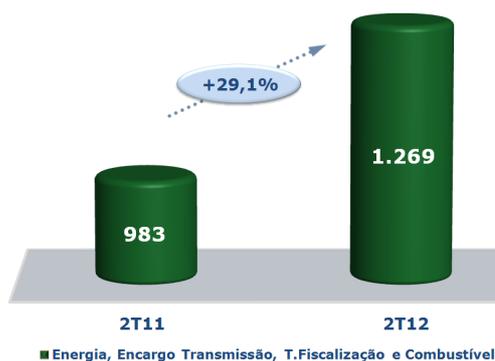
Os Custos e Despesas Operacionais da Distribuição no 2T12 foi R\$ 2,089 bilhões, apresentando crescimento de R\$ 541 milhões (34,9%), em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do aumento com despesas Não Gerenciáveis em R\$ 286 milhões (29,1%), Gerenciáveis de R\$ 144 milhões (50,2%) e de Construção 39,9% (111 milhões).

##### Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)

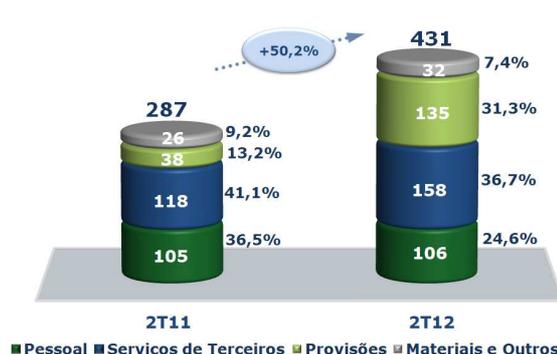


#### 4.4.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO

##### Não Gerenciáveis (R\$ milhões)



##### Gerenciáveis (R\$ milhões)



As Despesas não Gerenciáveis das Distribuidoras do Grupo no 2T12 (exceto depreciação/amortização) representaram 60,8% do total dos custos e aumentaram 29,1% em relação ao 2T11 (286 milhões). Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

- Crescimento na COELBA do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 116.307 mil (+ 26,90%), devido ao aumento no volume de energia injetada de 1,77% (+160.292 MWh), em decorrência do crescimento da energia requerida no fornecimento de energia elétrica. Além disso, deve-se considerar os seguintes fatores: (i) novos contratos para compra de energia entraram em operação elevando os custos do período; (ii) reajuste dos contratos de compra de energia ocorrida após o reajuste tarifário de 22 de Abril de 2012, onde os contratos foram atualizados pelo IPCA do período; (iii) redução da compra de energia contratada via leilão devido a algumas geradoras não terem entrado em operação no último trimestre, sendo necessário a compra de energia no curto prazo, com custo bem superior ao leilão;
- Na CELPE, crescimento na energia elétrica comprada para revenda, em função da necessidade de compra de energia para atender as cargas industriais no complexo industrial de SUAPE e também, das despesas das térmicas no mercado de curto prazo, provocadas pelo atraso do início de operação e ações judiciais levantadas por elas;
- Crescimento na COSERN do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 44.491 mil, devido principalmente ao acionamento das usinas térmicas, o que eleva o valor da parcela variável e também ao incremento no custo devido à elevação do preço médio dos leilões e pelo aumento de R\$ 3.155 mil nos

encargos de uso do sistema de transmissão devido principalmente ao reajuste anual dos encargos da rede básica e o aumento da demanda contratada (Montante de Uso do Sistema de Transmissão - MUST);

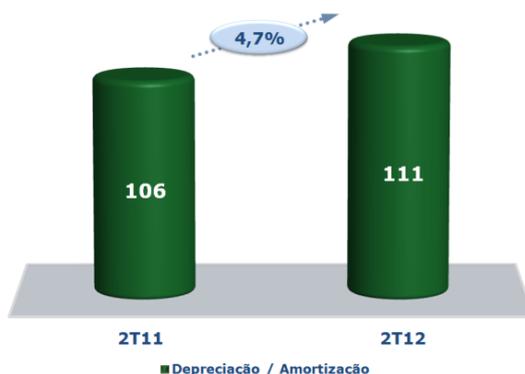
No 2T12, os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das Distribuidoras representaram 20,6% do total dos custos e despesas operacionais e cresceram 50,2% em relação ao 2T11. Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

- Crescimento na COELBA das Provisões para Crédito Liquidação Duvidosa – PCLD no montante de R\$ 21.149 mil, em decorrência do aumento da inadimplência nas classes Residencial e Residencial Baixa Renda, impactado pelos novos critérios de fornecimento de energia estabelecidos pela ANEEL através da Resolução 414/2010 que impede o corte para dívidas vencidas há mais de 90 dias e limita o período para execução do corte em até 10 dias após o reaviso;
- Na COELBA crescimento das despesas com serviços de terceiros no montante de R\$ 22.002 mil (-36,70%), devido principalmente a: (i) reajuste dos serviços, e (ii) aumento no volume de serviços realizados de poda de árvore e limpeza de faixa de servidão visando minimizar os impactos das fortes chuvas que ocasionam interrupção da rede elétrica (iii) corte e religação com a intensificação das ações de campo (cobrança domiciliar, corte, acompanhamento de cortado e religações), com a finalidade de melhorar a arrecadação;
- Crescimento na CELPE de R\$ 79.246 mil nas Provisões Líquidas - PCLD, em função da adequação aos novos processos de cobrança;
- Na CELPE, crescimento de serviços de terceiros, devido principalmente: (i) Reajustes nos preços dos serviços das novas contratações, (ii) leituras e entrega de contas - aumento das turmas para a realização das leituras mensais, (iii) desligamento e religação - incremento das intervenções de cobrança, e (iv) manutenção corretiva - aumento das turmas de plantão leve e de iluminação pública;
- Crescimento na COSERN de serviços de terceiros de R\$ 4.596 mil decorrente principalmente do (i) encerramento de ordem de serviço referente ao financiamento de kit padrão de ligação baixa renda (os custos são contabilizados no ativo e quando do encerramento das ordens transferidos para resultado), (ii) aumento nos custos de comunicação, teletendimento e Cosern Serviços, (iii) aumento dos contratos referente a serviços de consultoria e (iv) aumento da tarifa praticada pelos arrecadadores, associada ao crescimento de mercado;

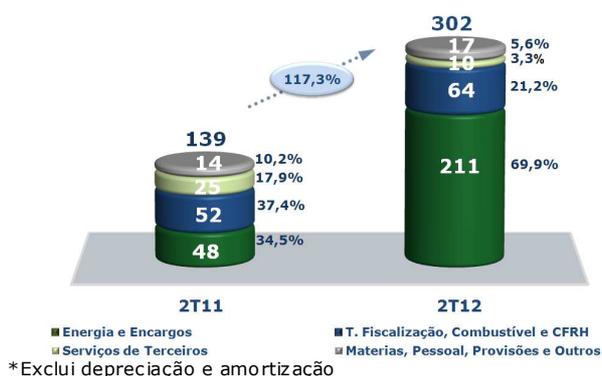
No 2T12, a Despesa de Construção, nas três Distribuidoras, obteve crescimento de 39,9% (R\$ 111 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao volume de investimento.

#### 4.4.2 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO

No 2T12, a conta depreciação/amortização apresentou crescimento de 4,7% (R\$ 5 milhões) em relação ao 2T11.



#### 4.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO



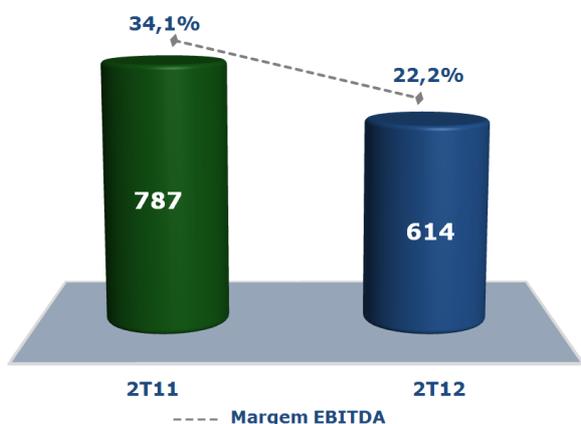
No 2T12, os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização) tiveram aumento 117,3% (R\$ 163 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, motivado principalmente pelo crescimento no volume de geração de energia.

#### 4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA

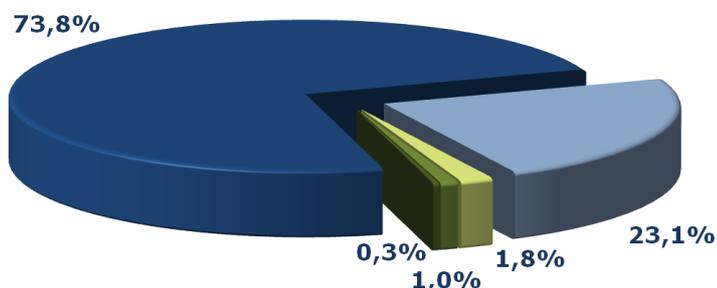
O Grupo apurou no 2T12 o EBITDA de R\$ 614 milhões com redução de 22,2% (R\$ 173 milhões) em relação ao 2T11. A margem EBITDA encerrou o 2T12 com 22,2%, apresentando decréscimo de 11,9 p.p. em relação ao 2T11. Do total do EBITDA 73,8% corresponde ao segmento de Distribuição, 23,1% Geração, 1,8% Comercialização, 1,0% Transmissão e 0,3% Outros.

A redução do EBITDA é decorrente do crescimento dos custos e despesas operacionais (excluindo de depreciação e amortização) em R\$ 634 milhões (41,6%), ter sido superior ao da Receita Operacional Líquida que foi de R\$ 461 milhões (20,0%). Os custos e despesas operacionais que apresentaram crescimento significativo neste trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior foram: Energia elétrica comprada para revenda R\$ 344 milhões, Provisões líquidas – PCLD R\$ 98 milhões, Serviços de Terceiros R\$ 40 milhões, Encargos de uso do Sistema Transmissão R\$ 22 milhões e Combustível para produção de energia R\$ 15 milhões.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA - 2T12



#### 4.7 RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo NEOENERGIA no 2T12 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R\$ 33,2 milhões, apresentando variação negativa de 93,7% (R\$ 16 milhões) em relação ao 2T11. Este desempenho foi decorrente do aumento da despesa financeira em R\$ 6,6 milhões, contra uma diminuição de R\$ 9,4 milhões na receita financeira. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Aumento na COELBA dos encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas) em R\$ 4.547 mil (8,22%). Esse crescimento deve-se principalmente ao aumento da despesa com encargos de dívida em função das novas captações de recursos para programas de investimentos de distribuição da Companhia, a partir de junho de 2011.
- Acréscimo na COSERN de R\$ 892 mil em Encargos e variação monetária e cambial (líquidas) devido à atualização monetária de saldo pendente com o fornecedor de energia livre no montante de R\$ 845 mil.

Resultado Financeiro R\$ mil	2T11	2T12	Var.
<b>Receita Financeira</b>	<b>209.711</b>	<b>200.270</b>	<b>-4,5%</b>
Renda de Aplicações Financeiras	115.980	91.428	-21,2%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	41.799	39.897	-4,6%
Variação Monetária	24.047	21.178	-11,9%
Variação Cambial	16.418	152	-99,1%
Operações Swap	7.021	36.945	426,2%
Outras Receitas Financeiras	4.446	10.670	140,0%
<b>Despesa Financeira</b>	<b>-226.856</b>	<b>-233.482</b>	<b>2,9%</b>
Encargos de Dívida	-129.263	-124.680	-3,5%
Variação Monetária	-28.175	-26.091	-7,4%
Variação Cambial	-1.250	-33.954	2616,3%
Operações Swap	-35.213	-12.765	-63,7%
Multas Regulatórias	-16135	-11.690	-27,5%
Perdas Acréscimos Moratórios	-	-10.366	0,0%
Outras Despesas Financeiras	-16.820	-13.936	-17,1%
<b>Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP*)</b>	<b>-17.145</b>	<b>-33.212</b>	<b>93,7%</b>

\* JSCP - Juros Sobre Capital Próprio

#### 4.8 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infraestrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo o Decreto nº 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

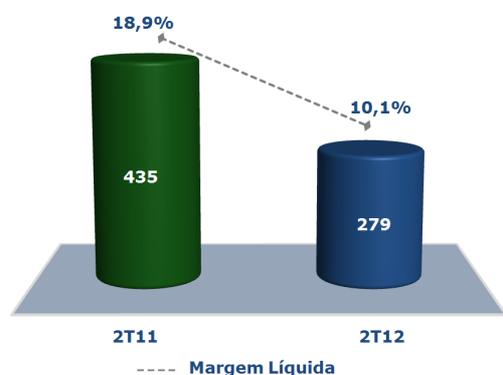
No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA que receberam este benefício:

Empresas Controladas	Lucro Líquido (R\$ milhões) 2T11		Lucro Líquido (R\$ milhões) 2T12		Variação 2T12/2T11 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	230,5	154,0	191,7	140,5	-16,8%	-8,8%
CELPE	79,8	69,6	(13,1)	(20,6)	-116,4%	-129,7%
COSERN	52,4	46,8	58,4	42,7	11,5%	-8,8%
ITAPEBI	26,3	22,7	51,5	40,8	96,0%	79,6%
TERMOPERNAMBUCO	26,5	20,2	(24,3)	(24,3)	-191,7%	-220,3%
<b>TOTAL</b>	<b>415,5</b>	<b>313,3</b>	<b>264,2</b>	<b>179,0</b>	<b>-36,4%</b>	<b>-42,9%</b>

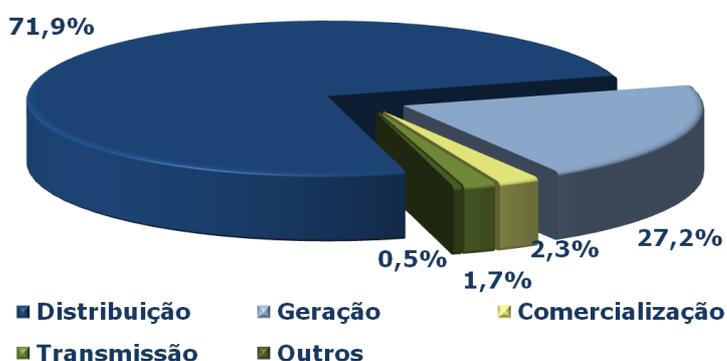
## 4.9 LUCRO LÍQUIDO

No 2T12 o Lucro Líquido alcançado foi de R\$ 279 milhões, 35,9% (R\$ 156 milhões) inferior ao apurado no 2T11. A margem líquida diminuiu em 8,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Do total do lucro apurado no 2T12 71,9% corresponde a Distribuição, 27,2% a Geração, 2,3% a Comercialização, 1,7% Geração e 0,5% Outros.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido – 2T12



## 5. ESTRUTURA DE CAPITAL

### 5.1 PERFIL DA DÍVIDA

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Ao final de junho de 2012, o Grupo contava com 80,1% da dívida contabilizada no longo prazo e 19,9% no curto prazo.

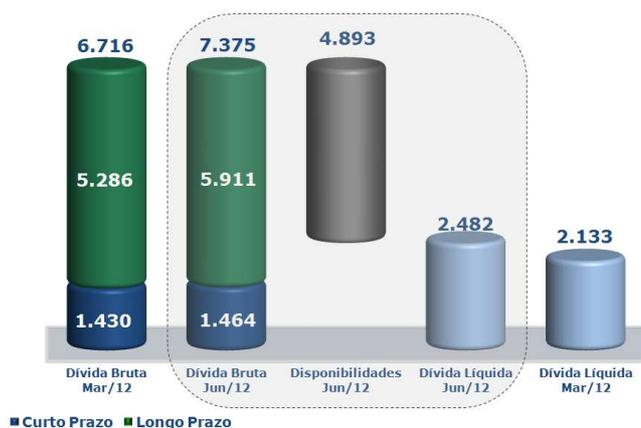
Em junho 2012 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi 7,375 bilhões de apresentando crescimento de 9,8% (R\$659 milhões) em relação a março de 2012.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ milhões)

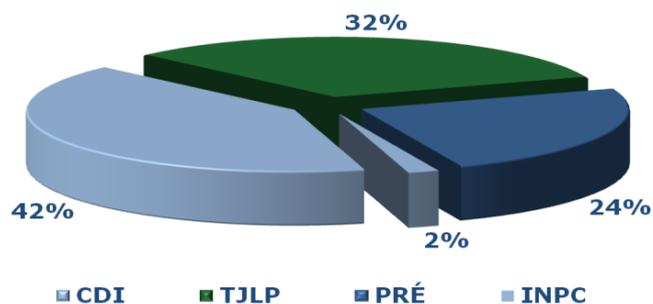


Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas.

## Evolução da Dívida (R\$ milhões)



## Endividamento por Indexador (%)



## CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

### COELBA

Eletrobras: em 10/01/2012 a Companhia assinou o Contrato de Financiamento nº ECFS – 324/2011 (7ª Tranche) para financiar parte dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos, através da Reserva Global de Reversão – RGR. No 2T12 foi liberado o montante de R\$ 30 milhões.

Em 26/04/2012 a Companhia recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, o montante de R\$ 70 milhões para financiamento dos investimentos realizados em 2012, provenientes do Contrato de Financiamento mediante abertura de Limite de Crédito Rotativo.

### COSERN

A Companhia recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, o montante de R\$ 12 milhões, para financiamento dos investimentos realizados no 2º trimestre de 2012, provenientes do Contrato de Financiamento, mediante abertura de Limite de Crédito Rotativo.

### TERMOPE

Em 21 de maio de 2012, a TERMOPE realizou captação de recursos no montante de R\$ 120.000 mil, para pré-pagamento de sua dívida com o BNDES e cobertura de caixa. A captação foi realizada em moeda estrangeira junto ao Banco Tokyo-Mitsubishi, com swap para taxa de 110% do CDI, prazo de 5 anos, pagamento de principal ao final do contrato, pagamentos de juros trimestrais. A operação tem garantia da Neoenergia prestada na forma de fiança e aval.

### TELES PIRES PARTICIPAÇÕES

Em 10 de maio de 2012, a Teles Pires Participações assinou os documentos referentes à 1ª Emissão Privada de Debêntures da Companhia para financiar parte dos investimentos realizados na UHE Teles Pires. Em 30.05.12 ocorreu a emissão e a liquidação das debêntures no valor de R\$ 650 milhões.

### Eventos Subsequentes ao 2T12

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES liberou em 23 de julho de 2012 para a COELBA uma parcela no montante de R\$ 135 milhões referente ao CAPEX 2012.

## 5.2 RATING

Em 03 de abril de 2012, a Standard & Poor's Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COELBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+' com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010		2011		2012	
	NACIONAL			NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
<b>NEOENERGIA</b>	<b>AA-</b>	<b>AA+</b>	<b>AA+</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
<b>COELBA</b>	<b>AA-</b>	<b>AA+</b>	<b>AA+</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
<b>CELPE</b>	<b>A+</b>	<b>AA-</b>	<b>AA-</b>	<b>AA+</b>	<b>BB+</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
<b>COSERN</b>	<b>AA-</b>	<b>AA+</b>	<b>AA+</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>	<b>AAA</b>	<b>BBB-</b>
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
<b>ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)</b>	<b>AA-</b>	<b>AA</b>	<b>AA</b>	<b>AA+</b>		<b>AA+</b>		<b>AA+</b>	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável	
<b>TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)</b>	<b>A+</b>	<b>AA</b>	<b>AA</b>	<b>AA+</b>		<b>AA+</b>		<b>AA+</b>	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável	

Fonte: Standard & Poor's 03/04/2012.

## 6. INVESTIMENTOS

O Grupo Neoenergia acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R\$ 17,3 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração.

No 1º semestre de 2012, os investimentos atingiram o montante de R\$ 1.475,1 milhões. As Distribuidoras investiram R\$ 850,3 milhões (sendo R\$ 780,8 milhões das distribuidoras e R\$ 69,5 milhões provenientes de subvenções), as Geradoras R\$ 616,5 milhões, as Transmissoras R\$ 6,9 milhões e demais segmentos R\$ 1,4 milhão. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados no 2T12 foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e para a expansão da geração, tendo como destaque o programa Luz Para Todos e os projetos de geração usinas, conforme item 6.1.

Aquisição de Empresas / Ações	R\$ Milhões				
	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
<b>COELBA</b>	<b>2.151,9</b>				
<b>CELPE</b>	<b>1.956,2</b>				
<b>COSERN</b>	<b>825,4</b>				
<b>Outros</b>	<b>30,4</b>				
<b>Total Investimentos</b>	<b>4.963,8</b>	-	-	-	-

R\$ Milhões

Investimentos em Distribuição	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
<b>COELBA</b>	<b>4.536,3</b>	<b>804,7</b>	<b>976,6</b>	<b>1.046,6</b>	<b>598,2</b>
<i>Subvenção</i>	<i>1.096,0</i>	<i>231,4</i>	<i>361,0</i>	<i>151,9</i>	<i>69,5</i>
<b>CELPE</b>	<b>1.815,8</b>	<b>255,2</b>	<b>229,3</b>	<b>330,7</b>	<b>173,1</b>
<i>Subvenção</i>	<i>142,7</i>	<i>10,2</i>	-	-	-
<b>COSERN</b>	<b>784,9</b>	<b>131,4</b>	<b>142,7</b>	<b>141,7</b>	<b>79,0</b>
<i>Subvenção</i>	<i>80,4</i>	<i>1,7</i>	-	<i>1,0</i>	-
<b>Total Investimentos Distribuição</b>	<b>7.137,0</b>	<b>1.191,4</b>	<b>1.348,5</b>	<b>1.519,0</b>	<b>850,3</b>

Investimentos em Geração	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
<b>AFLUENTE G</b>	<b>59,7</b>	-	<b>8,3</b>	<b>2,0</b>	<b>0,6</b>
<b>ÁGUAS DA PEDRA</b>	<b>129,0</b>	<b>179,2</b>	<b>112,9</b>	<b>44,0</b>	<b>1,4</b>
<b>BAGUARI I</b>	<b>76,0</b>	<b>73,4</b>	<b>7,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>
<b>BAHIA PCH I</b>	<b>45,1</b>	<b>69,1</b>	<b>72,4</b>	<b>8,7</b>	<b>0,8</b>
<b>BELO MONTE PARTICIPAÇÕES</b>				<b>98,0</b>	-
<b>CAPUAVA</b>				<b>0,2</b>	-
<b>ENERGÉTICA CORUMBAR III</b>				<b>19,0</b>	-
<b>ENERGYWORKS</b>				<b>176,1</b>	<b>0,7</b>
<b>EÓLICAS</b>				<b>6,9</b>	<b>138,6</b>
<b>GERAÇÃO CÉU AZUL</b>		<b>2,1</b>	<b>6,0</b>	<b>2,6</b>	<b>0,3</b>
<b>GERAÇÃO CIII</b>	<b>165,1</b>	<b>43,1</b>	<b>5,0</b>	<b>2,4</b>	<b>2,5</b>
<b>GOIÁS SUL</b>	<b>61,1</b>	<b>95,5</b>	<b>50,6</b>	<b>8,2</b>	<b>0,9</b>
<b>ITAPEBI</b>	<b>737,2</b>	<b>1,2</b>	-	<b>3,5</b>	<b>0,7</b>
<b>NORTE ENERGIA</b>				<b>254,2</b>	<b>150,7</b>
<b>RIO PCH I</b>	<b>53,3</b>	<b>46,3</b>	<b>4,9</b>	<b>3,4</b>	<b>0,9</b>
<b>TELES PIRES PARTICIPAÇÕES</b>				<b>174,7</b>	<b>279,5</b>
<b>TERMOAÇU</b>	<b>522,0</b>	-	-	-	-
<b>TERMOPERNAMBUCO</b>	<b>1.085,9</b>	<b>0,6</b>	-	<b>14,0</b>	<b>38,8</b>
<b>Total Investimentos Geração</b>	<b>2.934,4</b>	<b>510,5</b>	<b>267,6</b>	<b>818,2</b>	<b>616,5</b>

Investimentos em Transmissão	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
<b>AFLUENTE T</b>				<b>4,3</b>	<b>0,2</b>
<b>SE NARANDIBA</b>		<b>31,5</b>	-	<b>7,4</b>	<b>6,7</b>
<b>Investimentos em Transmissão</b>	-	<b>31,5</b>	-	<b>11,7</b>	<b>6,9</b>

Investimentos em Outros	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
<b>NEOSERV</b>				<b>1,4</b>	<b>1,0</b>
<b>NEOINVEST</b>	<b>9,6</b>	-	-	<b>11,0</b>	<b>0,4</b>
<b>Investimentos em Outros</b>	<b>9,6</b>	-	-	<b>12,4</b>	<b>1,4</b>

<b>Total Investimentos</b>	<b>10.081,2</b>	<b>1.733,4</b>	<b>1.616,1</b>	<b>2.361,3</b>	<b>1.475,1</b>
----------------------------	-----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

\* Posição Acumulada até 30/06/2012.

## 6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

A Coelba faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos superiores a R\$ 2,8 bilhões, com participação financeira da Distribuidora, do Governo Federal e do Governo Estadual.

O número de ligações efetuadas nas três distribuidoras até 30 de junho de 2012 está demonstrado a seguir:

<b>PROGRAMA LUZ PARA TODOS</b>	<b>CONSOLIDADO</b>	<b>COELBA</b>	<b>CELPE</b>	<b>COSERN</b>
Ligações Previstas pelo Programa	683.470	516.104	114.841	52.525
<i>Ligações executadas até 2009</i>	<i>520.575</i>	<i>353.209</i>	<i>114.841</i>	<i>52.525</i>
<i>Ligações executadas em 2010</i>	<i>75.637</i>	<i>75.637</i>		
<i>Ligações executadas em 2011</i>	<i>39.888</i>	<i>39.888</i>		
<i>Ligações executadas em 2012</i>	<i>14.369</i>	<i>14.369</i>		
<b>Total de ligações executadas</b>	<b>650.469</b>	<b>483.103</b>	<b>114.841</b>	<b>52.525</b>
<b>Em execução</b>	<b>2.611</b>	<b>2.611</b>	-	-
<b>A executar</b>	<b>30.390</b>	<b>30.390</b>	-	-

## ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

<b>NEOENERGIA - CONSOLIDADO</b>		
<b>ATIVO R\$ mil</b>	<b>31.03.2012</b>	<b>30.06.2012</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>7.390.608</b>	<b>7.739.179</b>
Caixa e equivalentes de caixa	3.257.810	3.946.335
Contas a receber de clientes e outros	1.974.047	1.986.867
Títulos e Valores Mobiliários	1.198.934	755.838
Impostos e Contribuições a recuperar	397.992	492.995
Estoques	22.849	23.023
Fundos vinculados	-	26.541
Despesas pagas antecipadamente	37.246	24.050
Entidade de Previdência Privada	9.323	9.422
Concessão de Serviço Público (Ativo Financeiro)	31.492	32.015
Outros ativos circulantes	165.046	112.536
Serviço em curso	295.869	329.557
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>14.489.134</b>	<b>15.013.705</b>
Contas a receber de clientes e outros	842.192	781.009
Títulos e Valores Mobiliários	110.905	114.486
Impostos e Contribuições a recuperar	92.911	96.773
Coligadas e controladas	625	-
Tributos e contribuições sociais diferidos	-	161.346
Impostos e contribuições sociais diferidos	166.039	-
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	533.956	521.959
Fundos vinculados	75.254	50.278
Depósitos Judiciais	312.374	336.341
Entidade de Previdência Privada	32.408	31.905
Concessão de Serviço Público (Ativo Financeiro)	1.843.424	2.037.617
Outros ativos não circulantes	25.651	25.774
Investimentos	188.608	189.254
Imobilizado	3.843.005	4.143.028
Intangível	6.421.782	6.522.500
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>21.879.742</b>	<b>22.752.884</b>

## ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

<b>NEOENERGIA - CONSOLIDADO</b>		
<b>PASSIVO R\$ mil</b>	<b>31.03.2012</b>	<b>30.06.2012</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.468.657</b>	<b>3.599.753</b>
Fornecedores	774.739	909.037
Empréstimos e financiamentos	890.023	947.617
Debêntures	539.769	516.158
Salários e encargos a pagar	79.277	81.547
Taxas regulamentares	334.524	344.700
Impostos e Contribuições a recolher	486.793	447.504
Dividendos e Juros sobre capital próprio	88.540	73.353
Provisões	52.674	56.151
Entidade de Previdência Privada	14.044	14.278
Coligadas e controladas	13.717	-
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	3.849	3.532
Outros passivos circulantes	190.708	205.876
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>6.041.310</b>	<b>6.770.042</b>
Fornecedores	62.270	64.125
Empréstimos e financiamentos	4.260.148	4.317.048
Debêntures	1.025.883	1.594.434
Taxas regulamentares	77.990	83.230
Impostos e Contribuições a recolher	8.963	9.293
Impostos e contribuições sociais diferidos	27.263	22.000
Provisões	186.602	281.103
Entidade de Previdência Privada	279.977	278.670
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	67.669	69.630
Outros passivos não circulantes	44.545	50.509
<b>Participação de Minoritários</b>	<b>1.011.842</b>	<b>968.115</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>11.357.933</b>	<b>11.414.974</b>
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	6.045.590	6.045.590
Outros resultados abrangentes	66.295	95.391
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	194.023	-
Lucro/Prejuízo acumulado	310.712	532.680
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>21.879.742</b>	<b>22.752.884</b>

## ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

<b>NEOENERGIA</b>			
R\$ mil	Consolidado		
	2T11	2T12	Var. %
<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>3.335.576</b>	<b>3.933.381</b>	<b>17,9%</b>
Deduções da Receita Bruta	-1.027.692	-1.164.069	13,3%
<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>2.307.884</b>	<b>2.769.312</b>	<b>20,0%</b>
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.438.396	-2.007.569	39,6%
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>869.488</b>	<b>761.743</b>	<b>-12,4%</b>
Despesas com Vendas	-110.775	-172.483	55,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-113.318	-124.631	10,0%
Resultado de Participações	-23.939	-22.547	-5,8%
<b>Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos</b>	<b>621.456</b>	<b>442.082</b>	<b>-28,9%</b>
Receita Financeira	209.711	200.270	-4,5%
Despesa Financeira	-226.856	-233.482	2,9%
<b>Lucro Antes dos Impostos</b>	<b>604.313</b>	<b>408.870</b>	<b>-32,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-93.307	-62.245	-33,3%
<b>Lucro Antes das Participações Minoritárias</b>	<b>511.006</b>	<b>346.625</b>	<b>-32,2%</b>
Participações Minoritárias	-75.616	-67.764	-10,4%
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>435.390</b>	<b>278.861</b>	<b>-36,0%</b>

## ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	1.667,6	1.940,7	16,4%	1.063,4	1.211,8	14,0%	402,2	489,4	21,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.166,2	1.372,0	17,6%	715,5	825,0	15,3%	274,6	344,8	25,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	315,7	270,9	-14,2%	122,8	2,2	-98,2%	66,7	68,8	3,2%
EBITDA	373,6	335,6	-10,2%	158,0	36,9	-76,6%	79,4	84,7	6,6%
Resultado Financeiro	(41,7)	(44,4)	6,4%	(27,5)	(16,9)	-38,5%	(1,4)	0,2	-112,8%
Margem EBITDA (%)	32,0%	24,5%	-7,5 pp	22,1%	4,5%	-28,6 pp	28,9%	24,6%	-4,3 pp
Lucro Líquido	230,5	191,7	-16,9%	79,8	(13,1)	-116,4%	52,4	58,4	11,4%

### Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	NC ENERGIA		
	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	126,4	191,6	51,6%
Receita Operacional Líquida - ROL	98,3	155,9	58,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	(1,9)	11,2	-683,7%
EBITDA	(1,2)	11,3	-1082,0%
Resultado Financeiro	0,2	0,0	-87,6%
Margem EBITDA (%)	-1,2%	7,3%	6,1 pp
Lucro Líquido	0,3	7,2	2140,5%

### Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	1,6	-	10,6	8,1	-23,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	1,5	-	9,2	6,5	-29,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	1,4	-10235,7%	5,1	4,5	-12,6%
EBITDA	(0,0)	1,4	-10207,1%	4,6	4,5	-2,5%
Resultado Financeiro	(0,2)	(0,5)	148,5%	0,9	0,6	-29,9%
Margem EBITDA (%)	0,0%	91,4%	91,4pp	50,1%	69,3%	19,2 pp
Lucro Líquido	(0,2)	0,9	-504,7%	5,4	4,6	-15,2%

### Outros

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	NEOSERV			GARTER			NEOINVEST		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	5,0	7,1	42,4%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	4,3	6,2	43,4%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	1,9	2,0	2,3%	0,0	0,0	-	0,0	(0,0)	-
EBITDA	2,0	2,0	0,7%	0,0	0,0	-	0,0	(0,0)	-
Resultado Financeiro	(0,1)	(0,1)	-37,5%	(0,0)	0,0	-	0,1	0,0	-92,6%
Margem EBITDA (%)	46,2%	32,5%	13,7 pp	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	1,1	1,4	28,8%	(0,0)	0,0	-	0,1	0,0	-82,7%

## Geração em Operação

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPERNAMBUCO			AFLUENTE G		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	79,4	87,0	9,7%	137,6	143,3	4,1%	5,6	6,8	20,8%
Receita Operacional Líquida - ROL	75,4	82,7	9,6%	131,3	136,7	4,1%	5,2	6,4	22,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	37,9	60,7	60,1%	49,7	(27,8)	-156,0%	0,0	0,0	0,0%
EBITDA	42,6	64,1	50,5%	59,9	(17,5)	-129,2%	2,2	3,8	77,5%
Resultado Financeiro	(12,5)	(2,4)	-81,0%	(12,4)	(9,5)	-23,6%	0,1	0,1	-17,5%
Margem EBTIDA (%)	56,5%	77,5%	21,0 pp	45,7%	-12,8%	-32,9 pp	41,5%	60,2%	18,7 pp
Lucro Líquido	26,3	49,2	87,0%	26,5	(27,2)	-202,9%	2,0	3,2	63,3%

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	BAGUARI I			RIO PCH I			BAHIA PCH I		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	12,3	14,2	14,9%	8,5	9,6	13,3%	7,1	8,3	17,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	11,1	12,8	15,4%	8,2	9,2	13,3%	6,8	8,0	17,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	7,5	7,9	5,1%	5,1	6,3	22,8%	4,5	5,7	24,8%
EBITDA	9,2	11,0	19,5%	6,4	7,6	19,5%	6,3	7,0	12,1%
Resultado Financeiro	(3,8)	(3,6)	-4,9%	(2,2)	(2,1)	-7,3%	(2,7)	(1,6)	-40,2%
Margem EBTIDA (%)	83,1%	86,0%	2,9 pp	78,4%	82,7%	4,3 pp	91,5%	87,7%	-3,8 pp
Lucro Líquido	3,0	3,7	23,2%	2,6	3,9	50,4%	1,5	3,7	142,8%

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	ÁGUAS DA PEDRA			ENERGYWORKS			GOIÁS SUL		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	43,1	53,0	0,2	0,0	18,3	-	7,7	9,2	19,4%
Receita Operacional Líquida - ROL	41,1	47,7	0,2	0,0	14,2	-	7,4	8,9	19,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	26,4	32,3	0,2	(1,6)	3,7	-	1,5	5,4	252,0%
EBITDA	26,3	37,1	0,4	2,0	5,6	-	6,5	7,2	11,2%
Resultado Financeiro	(0,0)	(8,7)	578,9	0,0	0,5	-	(2,4)	(2,1)	-10,2%
Margem EBTIDA (%)	64,0%	77,8%	13,8 pp	0,0%	39,3%	-	87,6%	81,6%	6,0 pp
Lucro Líquido	25,0	14,3	(0,4)	(0,1)	4,3	-	(1,1)	2,9	359,5%

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	TERMOAÇU			GERAÇÃO CIII		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	3,2	3,4	8,0%	11,2	13,5	20,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	2,9	3,1	8,1%	10,6	12,1	14,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	1,5	5,4	252,0%	6,9	8,3	19,4%
EBITDA	6,5	7,2	11,2%	8,3	9,9	18,7%
Resultado Financeiro	0,3	0,5	42,5%	(2,5)	(2,3)	-6,4%
Margem EBTIDA (%)	225,2%	231,9%	6,7 pp	78,5%	81,7%	3,2 pp
Lucro Líquido	0,8	1,0	22,4%	4,1	5,5	33,7%